

INFLUÊNCIA DA ARTE DE MADONNA NA SOCIEDADE

Luiz Henrique de SOUZA¹
Prof.MSc.Paulo Pizzigati Diniz de Almeida

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os movimentos sociais influenciados pela música da Cantora Madonna na década de 80 e seguintes. Desta forma, analisaremos a sociedade americana deste período, seus dogmas e paradigmas e como Madonna conseguiu, com sua música, influenciar toda uma geração. Assim, podemos dizer que a década de 80 foi um período bastante marcante para a história, com grandes mudanças sociais e políticas. A sociedade já passava por grandes transformações culturais. Os valores morais pregados pela igreja católica eram passados de geração a geração. Havia muitos preconceitos sobre o modo de agir, vestir e falar nesta época. A música é um dos símbolos de manifestação ideológica através das décadas. O "Rock in Roll" foi no início dos anos 70 uma forma de manifestação criada para enfrentar os preconceitos existentes naquela época. O "Hip Hop" foi outra forma de manifestação. Cada uma com seu objetivo específico. Contudo, nos anos 80 surge uma voz que mudaria a sociedade e o mundo. Madonna usou os acontecimentos de sua vida para lutar contra esses preconceitos e com isso conseguiu reunir em torno do mundo milhares de seguidores.

Palavras – chave: Sociedade, jovens, música, preconceitos, Madonna.

Introdução

Considerada como uma das mais belas formas de manifestações do homem, a música desperta os mais elevados sentimentos, pode alegrar ou entristecer, fazer rir ou chorar, simplesmente expressa sentimentos, percepções e experiências, vividas e compartilhadas.

Reconhecida como manifestação humana, a música expressa os sentimentos de uma geração, inseridos num determinado tempo histórico, sendo influenciados diretamente pelo meio social de onde emergem.

É da natureza da música, diz Hegel, colocar o espírito... em sons dispostos de determinados modos e em determinadas relações, elevando a expressão a um elemento unicamente feito pela arte e para a arte. Esse elemento "elevado" em sons organizados quer dizer, o conteúdo da música é a experiência que o compositor quer transmitir; e a experiência de um compositor nunca é puramente musical, mas pessoal e social, isto é, condicionada pelo período histórico em que ele vive e que o afeta de muitas maneiras (FISCHER, 1989, pág. 207)¹.

A música em si possui caráter comunicativo, tornando-se um dos maiores potenciais revolucionários que se sobrepõe a qualquer outro tipo de manifestação cultural e artística, sendo um poderoso instrumento de transmissão de ideais e opiniões.

A música atua sobre a sensibilidade dos ouvintes congregados, não no sentido de produzir um sentimento subjetivo indefinido, mas no sentido de produzir uma emoção coletiva uniforme. O propósito de semelhante música deve ser o de criar um estado de espírito definido, a fim de que a comunidade trabalhe em consonância com tal estado de espírito; sua função deve ser menos a de expressar um sentimento que a de produzi-lo (FISCHER, 1989: p. 214).

É neste contexto da comunicação que surge um dos ícones mais conhecidos em todo o planeta. Madonna

A moda e o corpo na década de 1980

As mulheres nos anos 1970 destinavam-se à obediência e a procriação. Eram tidas como inferiores aos homens, devido a sua imagem de fragilidade física. Neste contexto, criou-se uma concepção de que a mulher era propensa à passividade, à submissão, à docilidade, à meiguice e à clareza dos sentimentos. Constituíam-se um

verdadeiro exemplo da moral e dos bons costumes. Por tais motivos, eram negados o direito de estudar ou de manifestarem-se socialmente.

Segundo a escritora Lucy O' Brien, "se uma mulher era aberta, extrovertida, sexualmente ativa e franca, eram marginalizadas, tratadas como "esquisita e vista como um alvo legítimo para ataques e agressões físicas" (Madonna 50 anos)².

Ressalte-se que nesta época a submissão da mulher era algo mais que comum nesta sociedade e contrariar esses preceitos era razão para serem marginalizadas, o que era comum.

Madonna aproximou-se dessa questão em sua canção "What It Feels like for a Girl" (O que sente como uma menina), onde fala sobre como as mulheres tinham que baixar o tom para conseguir a aprovação masculina, conforme refrão transcrito a seguir:

What It Feels Like For A Girl

*Do you know what it feels like for a girl
Do you know what it feels like in this
world
For a girl*

Como se sente uma garota

*Você sabe como se sente uma garota?
Você sabe como se sente uma garota
neste mundo?*

Esta nova mulher, Madonna, que contrapõe os ideais vigentes nas décadas anteriores, busca demonstrar sua autossuficiência, por meio de um corpo magérrimo e altamente definido, conquistado com exercícios e dietas que influenciavam seu dia a dia e sua forma de vestir. Nesta época, "a corporeidade ganha vulgo nunca antes alcançado, em termos de visibilidade e espaço na vida social" (CASTRO, 2004, p.4). Um exemplo, que demonstra a exuberância e o poder propostos neste período, é a cantora Madonna, que ao aparecer com os cabelos descoloridos, maquiagem agressiva, roupas sensuais e insinuantes, mostra que a mulher é dotada de opiniões e comportamentos bem definidos, não dependendo mais da permissão ou aprovação do outro para ser quem quiser.

A imagem de um ícone

Hoje com cinquenta e nove anos de idade, sendo trinta deles dedicados à sua carreira construída nas mais variadas áreas da arte (Madonna é cantora, compositora,

escritora, diretora de cinema, atriz, bailarina e empresária), Ela também percorreu o mundo com suas turnês, quebrando sempre o próprio recorde de público.

A famosa Blond Ambition Tour, turnê produzida por Madonna nos anos 90, mudou definitivamente o rumo das apresentações musicais e reforçou sua personae.

Os jovens da sociedade nos anos 80 potencializam na imagem de Madonna aquilo que querem ser. Como afirmam Adriana Bittencourt e Fernando Oliveira: “A sociedade torna-se moderna quando uma de suas principais atividades é produzir e consumir imagens. Eis que elas passam a influenciar/determinar as crenças dos indivíduos” (BITTENCOURT; OLIVEIRA, 2006, p.133).

É nesse contexto que as classes minoritárias da sociedade se identificam com as ações e canções da cantora Madonna;

As classes minoritárias

Segundo o site madonnaonline.com.br, nos anos 80 a homossexualidade era associada a AIDS, ou como esta era denominada, “a peste gay”. Os homossexuais recebiam o mesmo tratamento que os leprosos descritos nas sagradas escrituras.

Desta forma, assumir a homossexualidade era o mesmo que se sentenciar ao exílio.

O mesmo site discorre que na adolescência de Madonna, esta foi exposta à homossexualidade ao observar seu professor, Christopher Flynn. Ele a apresentou a uma cultura global que se estendia para além de sua criação suburbana e estreita no Michigan.

Após este primeiro contato, a experiência ajudou a compreender seu irmão mais novo, Christopher, que supostamente se interagia de forma mais carinhosa com seu professor Flynn.

Anos depois, Madonna teria vários amigos, até mesmo, como o pintor Keith Haring. Sua imersão na comunidade gay de Nova York tornou-se tão completa que ela começou a desejar ser gay também.

Isto porque ele entendia que os gays a compreendiam e não desejavam apenas fazer sexo com ela, como os heterossexuais.

Seu primeiro sucesso musical (1982) a tornou um símbolo público com os gays, pois os EUA era um deserto de repressão sexual. Engravidar sem estar casada era tabu.

Masturbação, vergonhoso. Em muitos estados dos EUA, sexo oral e anal eram crimes, mesmo se você fosse heterossexual e casado.

Madonna criou um documentário erótico *Justify My Love* (Justifique Meu Amor), banido da MTV dos EUA ou *Na Cama Com Madonna*, eram produções voltadas em um sentido oculto aos gays. Este documentário fez parte de sua turnê pelo mundo.

Outras produções artísticas, tais como a turnê *Blond Ambition*, ou seu livro *Sex*, (até hoje o livro de arte mais vendido de todos os tempos e um dos poucos lugares) também faziam menções ao público gay.

Madonna é uma celebridade ao promover na sociedade a consciência pública da cultura gay, especialmente da cultura das minorias gays. Porém, esta promoção cultural lhe rendeu várias ofensas, inclusive de ganhar dinheiro se apropriando e explorando as subculturas gays.

Madonna certa vez declarou:

“Os direitos dos gays estão muito mais avançados que os direitos das mulheres. As pessoas estão com a cabeça muito mais aberta para a comunidade gay que para as mulheres, ponto final.” Para as mulheres, ela considera, a situação não melhorou muito desde 1983. “As coisas foram em frente para a comunidade gay, para a comunidade negra, mas as mulheres ainda estão vivendo de mostrar a bunda. Para mim, a última grande fronteira são as mulheres.”

Em 2003, durante uma premiação da MTV, Madonna surpreendeu o público ao trocar beijos com Britney Spears, reforçando ainda mais a luta contra o preconceito aos gays.



Reforçando os argumentos já expostos, em uma premiação em Nova York da revista americana Billboard, Madonna recebeu desta o título de “Mulher do Ano”. Neste evento, Madonna revelou ter sido estuprada e falou sobre a importância do empoderamento feminino na luta contra a opressão.

A cerimônia foi marcada por uma discurso forte e emocionante da artista, que relatou uma série de obstáculos sofridos ao longo da vida por decorrência do machismo e da misoginia, conforme transcrito a seguir:

“Estou aqui em frente a vocês como um capacho. Quer dizer, como uma artista feminina. Obrigada por reconhecerem minha habilidade de dar continuidade à minha carreira por 34 anos diante do sexismo e da misoginia gritante, e do bullying e abuso constante. As pessoas estavam morrendo de AIDS em todos os lugares. Não era seguro ser gay, não era legal ser associada à comunidade gay. Era 1979 e Nova York era um lugar muito assustador. No meu primeiro ano [na cidade] eu fiquei sob a mira de uma arma de fogo, fui estuprada num terraço com uma faca na minha garganta e tive meu apartamento invadido e roubado tantas vezes que parei de trancar as portas. Com o passar do tempo, perdi para a AIDS ou para as drogas ou para as armas quase todos os amigos que tinha. Como vocês podem imaginar, todos esses acontecimentos inesperados não apenas me ajudaram a me tornar a mulher ousada que está aqui, mas também me lembraram que sou vulnerável, e que na vida não há segurança verdadeira exceto sua autoconfiança. Eu me inspirei, é claro, em Debbie Harry e Chrissie Hynde e Aretha Franklin, mas meu muso verdadeiro era David Bowie. Ele personificava o espírito masculino e feminino e isso me agradava. Ele me fez pensar que não havia regras. Mas eu estava errada. Não há regras se você é um garoto. Há regras se você é uma garota. Se você é uma garota, você tem que jogar o jogo. Você tem permissão para ser bonita, fofa e sexy. Mas não pareça muito esperta. Não aja como você tivesse uma opinião que vá contra o status quo. Você pode ser objetificada pelos homens e pode se vestir como uma prostituta, mas não assuma e se orgulhe da vadia em você. E não, eu repito, não compartilhe suas próprias fantasias sexuais com o mundo. Seja o que homens querem que você seja, e mais importante, seja alguém com quem as mulheres se sintam confortáveis por você estar perto de outros homens. E por fim, não envelheça. Porque envelhecer é um pecado. Você vai ser criticada e humilhada e definitivamente não

tocará nas rádios. Eventualmente fui deixada em paz porque me casei com Sean Penn e estava fora do mercado. Por um tempo eu não fui considerada uma ameaça. Anos depois, divorciada e solteira, fiz meu álbum 'Erotica' e meu livro 'Sex' foi lançado. Eu me lembro de ser a manchete de cada jornal e revista. Tudo que lia sobre mim era ruim. Eu era chamada de vagabunda e de bruxa. Uma das manchetes me comparava ao demônio. Eu disse 'Espera aí, o Prince não está correndo por aí usando meia-calça, salto alto, batom e mostrando a bunda?' Sim, ele estava. Mas ele era um homem. Essa foi a primeira vez que eu realmente entendi que mulheres não têm a mesma liberdade dos homens. Eu me lembro de desejar ter uma mulher para me apoiar. Camille Paglia, a famosa escritora feminista, disse que eu fiz as mulheres retrocederem ao me objetificar sexualmente. Então eu pensei, 'Se você é uma feminista, você não tem sexualidade, você a nega'. E eu disse 'Dane-se. Eu sou um tipo diferente de feminista. Sou uma feminista má'. Eu acho que a coisa mais controversa que eu já fiz foi ficar aqui. Michael se foi. Tupac se foi. Prince se foi. Whitney se foi. Amy Winehouse se foi. David Bowie se foi. Mas eu continuo aqui. Eu sou uma das sortudas e todo dia eu agradeço por isso. O que eu gostaria de dizer para todas as mulheres que estão aqui hoje é: Mulheres têm sido oprimidas por tanto tempo que elas acreditam no que os homens falam sobre elas. Elas acreditam que elas precisam apoiar um homem. E há alguns homens bons e dignos de serem apoiados, mas não por serem homens, mas porque eles valem a pena. Como mulheres, nós temos que começar a apreciar nosso próprio mérito. Procurem mulheres fortes para que sejam amigas, para que sejam aliadas, para aprender com elas, para as inspirem, apoiem e instruam. Estou aqui mais porque quero agradecer do que para receber esse prêmio. Agradecer não apenas a todas as mulheres que me amaram e me apoiaram ao longo do caminho; vocês não têm ideia de quanto o apoio de vocês significa. Mas para aqueles que duvidam e para todos que me disseram que eu não poderia, que eu não iria e que eu não deveria, sua resistência me fez mais forte, me fez insistir ainda mais, me fez a lutadora que sou hoje. Me fez a mulher que sou hoje. Então, obrigada."

Madonna inovou em seu discurso, reforçando sua luta ao longo de toda sua carreira, de forma velada ou explícita, em favor dessas classes. A sinceridade e

franqueza como falou às mulheres que a ouviam as vez refletirem para que se valorizassem seus méritos, se apoiassem e se inspirassem.

Madonna foi um ícone na luta dos interesses dos homossexuais. Tal fato pode ser apreciado durante um show na Rússia, onde ela protestou contra leis anti-LGBT. Distribuiu pulseiras cor-de-rosa na entrada para que o público mostrasse "amor e admiração pela comunidade gay" e defendeu a liberdade das integrantes da banda Pussy Riot. Essa atitude rendeu-lhe ofensas produzidas por autoridades russas, sendo inclusive ameaçada. Diante desses fatos, afirmou que não mais voltaria ao país.

Contudo, este capítulo não chegou ao fim, pois um grupo de ativistas anunciou que irá processar a cantora em US\$ 10,5 milhões por "danos morais".

A justificativa está no argumento de que os moradores de São Petersburgo sofreram danos morais resultado das ações de Madonna durante o show do dia 9 de agosto, pois segundo um porta-voz da organização, Madonna não respeitou os valores locais, tais como uma vida cultural normal sem propaganda de valores e visões que contradizem a cultura russa.

Apesar desse infortúnio, Madonna segue na defesa dos direitos dos homossexuais. Uma de suas contribuições talvez seja o fato de sua participação nas Paradas Gays, principalmente no Brasil.

Considerações finais

Durante e após a elaboração deste artigo, percebe-se que Madonna é mais que uma simples cantora pop. É mais que um ícone da música internacional.

Sua visão da sociedade em que vivia e seus costumes a levaram a uma revolução artística que aplacou uma geração inteira. Os valores e ideias que defendia realçavam em suas canções.

As experiências que adquiriu em sua vida se tornaram símbolos de sua luta. Madonna não só conseguiu ser reconhecida mundialmente por isso, como também influenciou a muitos que compartilharam de seu trabalho artístico, tanto na música como nas turnês e em seus livros.

Madonna é a conjunção de vários elementos, suas músicas transmitem ao público uma ruptura de um padrão predestinado, ou a inversão do mesmo.

Diante do exposto e no que se refere a este trabalho, as questões importantes e relevantes na luta pelas classes minoritárias refletidas em suas canções foram demonstradas e analisadas de forma singela. Assim, é nítida a influência nos jovens nos anos 80, Madonna foi, é e continuará a racional ao fazer de si mesmo um ícone nesta luta.

Madonna é assim, representa uma época e é reinventada com o passar do tempo, sendo, essa a grande vantagem dela sobre todas as outras cantoras, pois Ela é a renovação e inversão dos ciclos, sendo para sempre uma constante.

Referencias:

BAITELLO JUNIOR, Norval, (org.); GUIMARÃES, Luciano, (org.); MENEZES, José Eugênio de Oliveira, (org.); PAIERO, Denise, (org). **Os símbolos vivem mais que os homens: ensaios de comunicação, cultura e mídia** . São Paulo: Annablume; CISC, 2006.

CASTRO, A. L., **Culto ao Corpo: identidades e estilos de vida**. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais Coimbra, Portugal. 2004. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel24/analuciacaastro.pdf>. Acessado em: 02, Outubro, 2017, 10:00

HEGEL apud FISCHER, E. In **A necessidade da arte: Uma interpretação marxista**. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.
<http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/03/11/madonna-diz-que-direitos-dos-gays-avancaram-mais-do-que-os-das-mulheres.htm>. Acessado em: 19, Outubro, 2017, 13:10

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/12/12/O-discurso-de-Madonna-no-pr%C3%A0mio-da-%E2%80%98Billboard%E2%80%99-e-o-que-homens-e-mulheres-podem-ou-n%C3%A3o-fazer>. Acessado em: 19, Outubro, 2017, 13:35

O'BRIEN, Lucy. **Madonna 50 anos: a biografia do maior ídolo da música pop**. trad. Inês Cardoso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.